



PELAS PARÓQUIAS

1. Cântico de entrada

2. Introdução

Vamos rezar pelas paróquias, para que *sejam cada vez mais comunidades de fé, de fraternidade e de acolhimento dos mais necessitados*. Esta intenção deve interessar-nos a todos, pois todos, de um modo ou de outro, temos uma paróquia de referência.

3. A comunhão de vida

Uma paróquia deve viver em comunhão de pessoas, que intensificam a sua unidade, acolhimento, sentido fraterno. Muitos membros, mas um só corpo, muitos movimentos e grupos, mas em comunhão fraterna. E esta comunhão paroquial nasce cada dia mais forte da comunhão eucarística. Se todos recebemos o mesmo Corpo do Senhor é para formarmos um só corpo paroquial, eclesial. Por isso devemos colocar no centro esta comunhão de amor e de vida entre todos os paroquianos, não só com alguns, mas querendo ser uma só família paroquial. Trata-se, pois, de colocar na unidade de vida, de amor fraterno, de ajuda mútua a comunhão eucarística que recebemos.

(Tempo de silêncio para exame e oração pessoal)

4. Oração comum

*Senhor Jesus Eucaristia, fonte de toda a unidade,
ajuda-nos a ser paróquia unidade, com vida fraterna,
no diálogo, na ajuda, nos encontros, nas reuniões,
pois a comunhão do teu Corpo Eucarístico, que recebemos,
nos deve fazer crescer na comunhão e unidade fraterna e amiga. Amém.*

5. Comunidades de fé

Vamos pedir que as paróquias sejam comunidades de fé e não só de piedade sacramental. Fé viva e amadurecida, fé mais cultivada, fé enriquecida por uma formação sólida. A fé viva não pode pactuar com superstição, com feitiços, com idas à bruxa, com acreditar naquilo que a Igreja não ensina, fixando-se naquilo que “eu acho que”, “a televisão disse que”, “aquele padre afirma e ensinou que...”. Mas onde está a adesão profunda da fé ao ensinamento da Igreja? Ao conhecimento e vivência dos ensinamentos do Catecismo da Igreja Católica? Daí a necessidade de ter mais formação, mais cursos sobre as verdades da fé, mais esclarecimentos para que a fé seja adulta, profunda e não uma fé enfezada.

(Tempo de silêncio para exame e oração pessoal)

6. Cântico

7. Vida fraterna

Os membros de uma paróquia, que se quer uma família, devem viver uma vida fraterna, sentir-se verdadeiros irmãos no Senhor, procurando uma amizade que ajude a crescer na fé e na adesão a Jesus. A paróquia, como parcela da diocese e da Igreja, deve buscar ser verdadeira família, com vida fraterna. E esta fraternidade deve concretizar-se na ajuda, no diálogo, na estima, nas relações amigas, na oração mais comum, na participação da vida paroquial, na preocupação com as famílias, na ajuda na catequese e nas obras de misericórdia. Irmãos que se amam e se ajudam. É assim que vivemos na nossa paróquia? Que devemos fazer para que se viva mais esta fraternidade?

(Tempo de silêncio para exame e oração pessoal)

8. Oração comum

*Senhor Jesus, que nos queres irmãos e amigos,
dá-nos, de um modo renovado, o teu Espírito,
Espírito de unidade e de comunhão,
que quer fazer de muitos um só corpo,
para que na nossa paróquia se viva em fraternidade,
em comunhão de amigos, para crescermos na ajuda,
no diálogo, na busca do bem comum. Amém.*

10. Mais necessitados

A paróquia deve fazer tudo para estar atenta e ajudar os mais necessitados, os mais idosos e isolados, que têm carências económicas, que vivem com pouca harmonia, conforto, pão ou amor. Não parece ser cristão gastar dinheiro numa festa, em foguetes, em músicas, em adornos, se há pessoas com fome, casas onde chove dentro, velinhos sem carinho, talvez com necessidade de presença amiga, de ajuda, porventura de uma boa cama ou de uma cadeira de rodas. A atenção e o amor, a ajuda aos mais necessitados é o timbre festivo, o atestado verdadeiro de uma paróquia em caridade, em serviço, em vivência do Evangelho. Que podemos melhorar? Como nos ajudarmos a ser “caridade viva e atuante?”

(Tempo de silêncio para exame e oração pessoal)

11. Cântico final

Proposta de *Dário Pedroso, sj*